

**Centro Universitário Ritter  
dos Reis**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE CINEMA E  
AUDIOVISUAL**

**Porto Alegre - RS  
2025.**

## 1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Ritter dos Reis (cod. MEC - 448), com sede na cidade de Porto Alegre, é uma instituição de ensino superior, mantida pela Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda. A Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda foi fundada visando fomentar o processo de credenciamento de uma instituição de ensino superior junto ao MEC. A Sociedade de Educação Ritter dos Reis Ltda. integra, desde maio de 2021 a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo considerada uma das maiores organizações de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado.

O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter agrega, em sua memória identitária, o compromisso com a educação de qualidade e a inovação como traços que marcaram sua origem. Seu fundador, o Prof. Dr. Romeu Ritter dos Reis, alicerçado em sua formação pessoal, no exercício da advocacia e do magistério, começou a trajetória da Instituição, hoje UniRitter, em 18 de outubro de 1971, com a fundação da Faculdade de Direito no município de Canoas/RS.

Os propósitos educacionais e a visão precursora das necessidades futuras já eram visíveis na proposta de autorização da primeira faculdade instalada no Campus de Canoas. Seu credenciamento como Faculdade de Direito do Instituto Ritter dos Reis se deu por meio do Decreto nº 69.371, de 18/10/1971, publicado no DOU em 19/10/1971, Seção 1, p. 8.393. As outras Faculdades desenvolveram-se nesse mesmo padrão. Em 1976, foi criada a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Em nove de novembro desse mesmo ano, através da adaptação de seu Regimento Unificado, aprovado pelo SESu/MEC, as Faculdades de Direito e de Arquitetura e Urbanismo passaram à tipologia de Faculdades Integradas. A Faculdade de Direito, em Canoas, ganhou prédio próprio em 1981. Cinco anos depois foi inaugurado o campus no bairro Alto Teresópolis, zona sul de Porto Alegre. No campus Zona Sul, em 1992, foi fundada a Faculdade de Educação, Ciências e Letras.

Em 1999 foi criada a Faculdade de Administração e dois anos depois nasceu a Faculdade de Informática. No segundo semestre de 2002, foi a vez da criação da Faculdade de Design.

A ação educativa das Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis, tipologia adotada à época, sempre esteve alicerçada numa missão claramente definida e voltada para uma concepção de Educação Superior avançada para seu tempo. Essa ação desenvolveu-se na compreensão de que em sua origem organizacional encontram-se as concepções de conhecimento, de perfil de cidadão-profissional a se formar para o contexto histórico, social, econômico, político e cultural de sua época.

O credenciamento do Centro Universitário Ritter dos Reis, obtido com nota máxima 5 do Ministério da Educação, foi aprovado através do Parecer CES/CNE nº 379/2002, de 21 de novembro de 2002.

Em 2006, a UniRitter iniciou a oferta da Faculdade de Design, com os Cursos de Design de Moda, Design Gráfico e Design de Produto. No segundo semestre deste ano foi publicada a Portaria Nº 1.232, de 04/07/2006, publicada no DOU nº 127, de 05/07/2006, Seção 1, p. 30, que tornou público seu credenciamento.

No primeiro semestre de 2007 houve a implantação de nova habilitação na Faculdade de Design: Design de Moda, que também recebeu a aceitação da comunidade em que se insere o campus de Porto Alegre.

Em novembro de 2010, foi anunciada a celebração de uma aliança estratégica com a Laureate International Universities, maior rede de instituições de ensino superior privada no mundo. Já no ano comemorativo a seus 40 anos de atuação, a UniRitter passou a ofertar a sua comunidade importantes diferenciais como, por exemplo, a possibilidade de seus estudantes e professores realizarem atividades de intercâmbio. A internacionalização passa, então, a ser parte do cotidiano da UniRitter, essencial para o mercado de trabalho globalizado. Nesse mesmo ano, iniciou-se a oferta das Faculdades de Engenharia e de Relações Internacionais. Destaca-se a abertura do Curso de Engenharia Civil como sendo o primeiro pertencente à Faculdade de Engenharia.

Em 2011, o Conselho Superior (CONSUPE) aprovou a criação das Faculdades de Ciências da Saúde e de Comunicação Social, com início em 2012. Nesse momento, a UniRitter ofertou os Cursos de Biomedicina e de Fisioterapia, tendo ampliado a abertura dos demais cursos da área no ano de 2013.

O ano de 2014 foi marcado pela realização do Processo de Credenciamento Institucional para a oferta de educação a distância, para a oferta de cursos de Pós-graduação a aprovação se deu por meio da Portaria Nº 729, de 25/08/2014, publicada no DOU nº 163, de 26/08/2014, Seção 1, p. 9. E no que tange a cursos de Graduação, a Instituição recebeu conceito máximo 5 (cinco) dos avaliadores do MEC e seu Credenciamento se deu pela publicação da Portaria Nº 437, de 29/04/2015, publicada no DOU nº 81, de 30/04/2015, Seção 1, p. 60.

Em 2015, a UniRitter iniciou a oferta de cursos no Campus FAPA, situado na Avenida Manoel Elias, zona leste do município de Porto Alegre, além da extensão da oferta e da criação de inúmeros cursos de graduação neste local. Nesse mesmo ano, ampliou-se a oferta de cursos de graduação no campus Canoas. Ainda em 2015, a UniRitter obteve a importante conquista do Conceito 5 (cinco) no processo de Recredenciamento Institucional oficializado através da Portaria Nº 349, de 05/05/2016, publicada no DOU nº 86, de 06/05/2016, Seção 1, p. 24

No ano de 2019 foi encaminhado ao MEC o processo 201901768 que tratada da unificação de mantidas, no qual o Centro Universitário Ritter dos Reis (448) incorpora a Faculdade Porto-Alegrense – FAPA (5317), assumindo responsabilidade integral pelos cursos em funcionamento e regularmente autorizados na instituição incorporada. A Unificação foi aprovada e oficializada por meio da Portaria Nº 236, de 20/07/2020, publicada no DOU nº 141, de 24/07/2020, Seção 1, p. 26.

Por meio de ofício encaminhado ao MEC no início de 2020 a UniRitter solicitou a mudança do endereço Sede da Instituição do campus Zona Sul, cito à Rua Orfanotrófio, Nº 555, Alto Teresópolis, para o Campus FAPA, cito à Av. Manoel Elias, 2001, no bairro Passo das Pedras em Porto Alegre. A alteração foi aprovada por meio do Processo SEI 23000.003452/2020-09 enviado à unidade em 13/02/2020.

Em maio de 2021, a UniRitter, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter mantinha até 2021 cinco campi, sendo quatro em Porto Alegre/RS e um em Canoas/RS. A partir de 2022 a instituição passou por um processo de transformação inovadora dos campi Zona Sul, Canoas e Fapa e com isso, por uma decisão estratégica, as atividades dos campi Cavahada e Iguatemi foram encerradas e, os estudantes foram remanejados para os campi Fapa e Zona Sul. Assim, a instituição conta hoje com atividades no Campus Zona Sul, no bairro Alto Teresópolis, e no Campus Fapa, situado na zona leste da capital gaúcha e o terceiro campus está localizado no município de Canoas/RS.

O UniRitter investiu sempre na formação das bibliotecas, no avanço tecnológico dos laboratórios de informática e nos demais laboratórios específicos de cursos. Dessa forma, constata-se que o seu crescimento quantitativo em relação ao número de cursos ofertados foi acompanhado, qualitativamente, pela construção de espaços e ambientes destinados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação.

Ao longo de sua história, a Instituição pautou a abertura de seus cursos por estudos acerca do mercado de trabalho e das necessidades educacionais de Porto Alegre, Canoas e Região Metropolitana de Porto Alegre, formada por 32 municípios, de forma a assegurar a adequada inserção regional do UniRitter, cumprindo, assim, com seu compromisso para com as comunidades onde atua.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso:</b> Cinema e Audiovisual
<b>Grau:</b> Bacharelado
<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Duração do curso:</b> 08 semestres
<b>Prazo máximo para integralização do currículo:</b> 13 semestres
<b>Carga horária:</b> 2920 hora-relógio

### 3. PERFIL DO CURSO

#### 3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter que se apresenta foi concebido tomando por base:

- I. A Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação do curso de Cinema e Audiovisual;
- II. as diretrizes institucionais, em especial o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da IES, verificadas no respeito às diretrizes legais oficiais e no respeito à missão institucional e à filosofia educacional delas decorrentes;
- III. a realidade econômica, política, social, cultural e profissional local, regional e nacional;
- IV. a configuração da formação de excelência do profissional de Cinema e Audiovisual, em coerência com as necessidades do século XXI.

O curso inserido em um cenário global, com fortes impactos regionais, em que a comunicação e o campo das artes ganham cada vez mais importância. Está fundamentado na transversalidade e presença dos produtos da cultura audiovisual na vida em sociedade, com protagonismo nos meios tradicionais de difusão da produção cinematográfica e também nas plataformas digitais, fortemente orientadas ao conteúdo em som e vídeo e à produção on demand, via streaming e/ou em processos independentes e colaborativos.

Destaca-se, no perfil do curso e de seus egressos, uma tendência à formação técnica e humanística, integrando o fazer e o pensar cinematográficos, capaz de gerar profissionais hábeis em, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aliar as “questões teóricas, os exercícios de criatividade e de sensibilização artística e as práticas específicas da área do Cinema e do Audiovisual”, assim “superando falsas dicotomias, como: teoria e prática, técnica e estética, arte e comunicação” (Art. 5º).

Deve-se, ainda, ressaltar de que modo a produção e a cultura cinematográficas dialogam com o contexto amplo de midiaticização do qual derivam os diversos processos comunicacionais, artísticos e seus respectivos impactos e reverberações na vida social. Em uma era classificada como “de pleno acesso à informação”, marcada pela instantaneidade e pela fluidez, cada vez mais a sociedade se organiza com base nas informações a que tem acesso. A complexidade de relações, causas e efeitos da realidade está apoiada não mais em uma visão particular e isolada, formada em uma esfera pública democrática de opinião, mas na noção do coletivo, grupo social ou segmento do qual os cidadãos e cidadãos participam, compartilham e no qual se interrelacionam – e neste jogo há marcante influência da linguagem do audiovisual como componente-chave para o repasse e circulação massiva de reflexões, análises, críticas, ponderações, exercícios intelectuais e representações que abarcam os campos da ficção, da não ficção e outras formas narrativas híbridas. Influem neste cenário o processo de globalização que ampliou o alcance da informação; o advento das novas tecnologias de comunicação, das mídias e redes sociais; a explosão de dados a serem capturados, entendidos e transmitidos por meio de tratamentos que incluem a imagem e o som; o despertar de uma nova categoria de cidadania que ao mesmo tempo envolve a consciência de seu papel na sociedade e exigências personalizadas; as possibilidades de protagonismo civil; e a crescente diversificação das formas de produção audiovisual por profissionais e não profissionais, com meios ágeis e de baixo custo de distribuição de conteúdo e, conseqüentemente, efetivação social de seus assuntos e abordagens.

O profissional de Cinema e Audiovisual se constitui, assim, como um realizador, crítico, produtor, criador e gestor de projetos audiovisuais capaz de combinar competências, técnicas e habilidades para promover um uso criativo, socialmente relevante e ético do poder das linguagens visual e sonora para difundir produções em diferentes gêneros e formas narrativas. Sua função é a de produzir e/ou viabilizar produções que lançam ao debate público representações sobre o mundo circundante em uma atuação profissional diversificada – que inclui produtoras e estúdios de cinema e audiovisual; emissoras e grupos de mídia; serviços de streaming e produção *on demand*; e, também, agências e consultorias de comunicação cujos projetos incluem a produção audiovisual.



Para além de uma hegemonia tradicional da cultura audiovisual pautada pela TV, algo que atravessa a formação social e histórica da América Latina e, por conseguinte, do Brasil (MARTÍN-BARBERO, 1997), deve-se considerar que a emergência de novas formas de distribuição de conteúdo seriado, unitário e ficcional ou não ficcional em plataformas digitais, bem como a expansão do campo das televisualidades para além dos fluxos das emissoras, fornecem ao profissional de Cinema e Audiovisual amplas possibilidades de criação e gestão de conteúdo para além de estúdios e salas de cinema tradicionais.

Deve-se salientar que a profissão, na contemporaneidade, assim como as demais áreas da comunicação social, passa por grandes transformações face à era digital e às novas exigências da sociedade nos contextos econômico, político, tecnológico etc. Grandes são os desafios a serem enfrentados pelos atores sociais envolvidos em uma sociedade complexa em que as condições adversas e os cenários de turbulência passam a ser uma constante na vida das pessoas, com a avalanche de informações hoje disponíveis, incluindo o controverso fenômeno da disseminação de notícias falsas (*fake news*) e discussões sobre a necessidade ou não de fomento, incentivo e estímulo à produção cultural nacional. Lado a lado com outras profissões do audiovisual, cabe ao bacharel em Cinema e Audiovisual trabalhar intensamente a favor da adequada utilização do campo cinematográfico como instrumento de habilitação para a cidadania, reflexão profunda sobre a realidade social e debate público qualificado sobre os temas representados em seus projetos, narrativas e obras.

A operacionalização do trabalho audiovisual em ambientes digitais também passa por mudanças. Ao mesmo tempo em que a transformação digital levou à readequação de conteúdos concebidos exclusivamente para meios analógicos para produtos customizados, surgem tendências que já se consolidam: a adoção de plataformas interativas, a convergência midiática e seus reflexos na construção de universos ficcionais, em sua circulação social e na experiência de consumo do audiovisual, a utilização de recursos visuais para atingir maior público em redes sociais, a hipersegmentação dos produtos, a produção de conteúdos para streaming e sob demanda e a valorização de produtos de longa duração e/ou serializados, entre eles reality shows, séries documentais e programas de lazer, artes e cultura.

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter está estruturado em função da necessidade de suprir a demanda por profissionais para este mercado de trabalho em franca transformação no contexto da cultura da convergência. Leva-se em consideração a configuração de um mercado profissional plural, competitivo e exigente, cada vez mais voltado a novos arranjos produtivos e à emergência de novos atores capazes de viabilizar, criativa e tecnicamente, projetos em contextos sociopolíticos de marcada complexidade. Alia-se a isso a necessidade de profissionais que atuem em equipes multidisciplinares, detentores de profundo conhecimento teórico e analítico e com dinamismo para adaptar-se aos meios. Essas transformações não dialogam com um modelo de ensino-aprendizagem tradicional e hierárquico. Indica-se assim a necessidade de um projeto pedagógico que contemple a necessidade de sólida formação teórica, transversal e universal com a experiência prática, preocupado não só com o ensino-aprendizagem, mas também com atitudes, valores e comportamentos.

O curso se firma no tripé do desenvolvimento do século XXI, cujos pilares são a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica (entendida a partir do conceito de Lester R. Brown, adotado pela Organização das Nações Unidas, de "satisfação de necessidades aliada ao comprometimento com as necessidades das futuras gerações"), a inovação que tem por base os recursos intangíveis abundantes e renováveis e a criatividade. Esses mesmos elementos foram eleitos pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento como os aspectos mais importantes do fomento econômico no contexto atual.

Projeta-se o curso inserido nas complexidades local e, em decorrência, regional e nacional. O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual visa romper com o senso comum que considera a tecnicidade princípio de um profissional de Comunicação e Artes. O curso vai além de propor a formação de um profissional capaz de trabalhar produção, captação, edição, finalização e distribuição de conteúdo audiovisual; propõe, na prática, a construção um profissional do pensamento, articulado com a realidade e consciente de seu papel ao conceber, criar, relatar aspectos do real e disseminá-los por meio de uma linguagem multimidiática por natureza, indutora de transformações e dotada de relevante impacto na sociedade da informação e do conhecimento no século XXI.

## 4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

### 4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

#### 4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

### 5.1. OBJETIVO GERAL

O curso de Cinema e Audiovisual tem por objetivo geral oferecer uma formação baseada no desenvolvimento integrado de habilidades, conhecimentos e atitudes aplicados à difusão, criação e produção responsável, tecnicamente qualificada, inovadora e crítica de narrativas cinematográficas e audiovisuais, desenvolvendo competências de produção intelectual, amparando a atuação do profissional em seus princípios éticos e deontológicos e permitindo a articulação entre produtos, projetos e processos audiovisuais e as demandas da sociedade nos campos da ficção e da não ficção, bem como em suas áreas de interface e hibridismo.

### 5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- I. Formar profissionais de Cinema e Audiovisual com competência teórica, técnica e ética, que, por meio do embasamento conceitual e da ação prática laboratorial, construam narrativas audiovisuais capazes de promover representações criativas, qualificadas e profundas acerca dos elementos da realidade e suas interfaces sociais.
- II. Contribuir para a formação de profissionais que explorem adequadamente potencialidades dos meios, tornando-se mediadores da mensagem capazes de utilizar os vários suportes e instrumentos do audiovisual a serviço da produção artístico-cultural inovadora e qualificada.
- III. Atender a demanda do mercado e da sociedade por profissionais do audiovisual hábeis em conceber, criar, executar e dirigir projetos cinematográficos e audiovisuais orientados a assuntos relevantes da vida

coletiva, com espírito crítico e capacidade de aplicação de tecnologias emergentes e novos procedimentos de produção.

- IV. Contribuir com os processos de entendimento e ação na região, na cidade, no país e no mundo, a partir da perspectiva do conhecimento sólido, capacidade de reflexão e interpretação da realidade, inovação, criatividade e difusão de conteúdo, articulando a sociedade por meio das atividades de investigação e extensão;
- V. Formar profissionais com consciência crítica em relação a sua atividade e atentos aos aspectos conceituais, procedimentais, estéticos, éticos, culturais e técnicos que conformam o saber, o fazer e o ser do profissional de Cinema e Audiovisual na sociedade do conhecimento;
- VI. Proporcionar uma formação interdisciplinar pautada na prática do diálogo, da erudição e de uma busca incessante pelo conhecimento, caracterizado pela ousadia da busca, da pesquisa e pela transformação da insegurança no exercício de pensar, experimentar e construir.

## 6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

Em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Cinema e Audiovisual, o egresso tem em seu perfil a combinatória, inerente à formação necessária para sua atuação no mercado e na sociedade, de competências, habilidades, atitudes e técnicas que permitem o registro e a produção de narrativas audiovisual, sua viabilização processual e técnica, sua distribuição e seu tratamento com base em tecnologias de refinamento audiovisual e circulação em múltiplas plataformas, além de assegurar uma sólida formação de repertório teórico e conceitual acerca do campo cinematográfico.

Concretizar tal perfil de egresso estabelece, diretamente, o foco em uma formação que habilite o profissional de Cinema e Audiovisual a transitar entre as diversas áreas de saber, demandas e questões da sociedade, produzir obras cinematográficas e projetos audiovisuais e compreender os impactos de sua própria produção na circulação de representações, nas dinâmicas da vida social e na produção de sentido.

Para isso, entende-se que o egresso de Cinema e Audiovisual do Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter deverá ser caracterizado, em coerência com as Diretrizes Curriculares da área (Art. 3º), pela formação nos seguintes eixos:

- a) Técnica e formação profissional – habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia;
- b) Realização em cinema e audiovisual – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas;

- c) Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação;
- d) Economia e política do cinema e do audiovisual – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político.

A esses elementos se somam, também, componentes próprios do profissional do século XXI, transformado na e pela convergência de mídias e pela influência da cultura digital no fazer audiovisual. Destes, destacamos três: a capacidade de implantar, executar e conceber projetos audiovisuais conectados às necessidades da sociedade e dos consumidores de conteúdo, com adequações estilísticas e processuais aos meios de difusão adotados; a competência de trabalhar na transmídiação e adaptação de conteúdo às possibilidades de difusão de cinema no diálogo entre o on-line e o off-line, incluindo possibilidades de inovação na formulação de narrativas; e a habilidade de manuseio das novas tecnologias de informação e comunicação, incluindo as próprias do meio (tecnologias de captação, pós-produção, tratamento de imagem e som etc.) e as associadas ao gerenciamento de dados, informações e materiais.

Além de explorar as competências gerais do campo da Comunicação Social e das Artes em geral, as Diretrizes Curriculares Nacionais caracterizam o perfil do egresso em Cinema e Audiovisual e o relacionam a um conjunto de competências e habilidades, apresentado na tabela a seguir:

<b>Competências do profissional de Cinema e Audiovisual</b>
<b>a) assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;</b>
<b>b) empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos;</b>
<b>c) deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;</b>
<b>d) dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;</b>
<b>e) dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica;</b>



- |   |
|---|
| <b>f) refletir criticamente sobre sua prática profissional;</b>   |
| <b>g) resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área</b> |
| <b>h) saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto.</b>  |

Este conjunto de competências guia o perfil do egresso para que esteja apto a exercer a profissão com rigor técnico, repertório que viabilize uma compreensão ampla dos fenômenos, eventos e fatos em curso na sociedade contemporânea, a capacidade de trabalho em equipe em projetos complexos e multifacetados, conforme a natureza do trabalho no audiovisual, e o domínio de conceitos, teorias e abordagens para a apreciação, crítica e compreensão contextual de obras e produções cinematográficas.

A fim de assegurar o cumprimento desses requisitos ao final do trajeto formativo do estudante, o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter propõe os seguintes critérios gerais de formação:

### **Critérios gerais de formação do egresso de Cinema e Audiovisual**

1. Conexão entre o saber acadêmico e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
2. Alto grau de profissionalização e preparo técnico e comportamental;
3. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todo o percurso formativo;
4. Apropriação de um referencial analítico de formação geral que permita a leitura crítica da realidade e sua tradução em representações audiovisuais qualificadas;
5. Formação de ser humano e profissional detentor de saber autônomo, capaz de atuar num mundo globalizado e informatizado e refletir de modo independente e crítico sobre a realidade circundante;

6. Capacidade de atuar em diferentes espaços, a partir de uma sólida formação prática-metodológica, que lhe assegure referenciais de análise e interpretação da realidade, bem como para a produção autônoma;
7. Ser capaz de atuar em equipe de profissionais, por meio de atitudes cooperativas, intenso fluxo de colaboração e construção coletiva de projetos, negócios, atividades, empreendimentos e narrativas;
8. Ser capaz de aplicar e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes;
9. Ter desempenhos flexíveis a partir dos conhecimentos e habilidades que possui;
10. Dominar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que compõem estruturalmente a área de conhecimento;
11. Considerar que o desenvolvimento de competências é processual e seu trajeto de construção se estende para a formação continuada, sendo, portanto, um instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente;
12. Pautar-se por princípios da ética e do ideal de uma vida democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diversidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos de forma integrada e conectada;
13. Orientar suas escolhas e decisões profissionais por princípios e pressupostos epistemológicos coerentes;
14. Compartilhar saberes com especialistas de diferentes áreas/esferas de conhecimento e articular em seu trabalho as contribuições de outras áreas;
15. Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos, atuando em diferentes contextos da prática profissional;
16. Ser proficiente no uso da língua portuguesa e dos instrumentos de linguagem e mídias em geral nas atividades e situações que forem relevantes para seu exercício profissional;

17. Fazer uso das novas linguagens e tecnologias, com capacidade de contínua atualização;
18. Conhecer os processos da pré-produção à finalização e distribuição de obras audiovisuais, a fim de aliar a capacidade criativa à competência de implantação e gerenciamento de projetos no campo do audiovisual;
19. Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conhecimentos que envolvem a atividade profissional;
20. Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional;
21. Mobilizar competências para acessar, processar, produzir, registrar e socializar conhecimentos e recursos profissionais, incluindo-se o domínio das linguagens que utilizam as tecnologias da comunicação, informação e cultura.

### **Perfil do egresso**

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter, em âmbito universal e particular, baseado em uma pedagogia por projetos e com currículos integrados, e em diálogo com a realidade local, nacional e global, visa a formação de um egresso que comprove:

22. Compreender a natureza do trabalho na área audiovisual e seu impacto local, regional, nacional e internacional, a fim de reforçar seu papel de campo de representação qualificada, promotor de conexão entre a comunicação de massa e as artes, capaz de produzir impactos genuínos sobre seu entorno;
23. Conhecer a fundo a história, a realidade social, os desafios contemporâneos e as questões profissionais, deontológicas, éticas e processuais associadas ao trabalho em cinema e audiovisual;
24. Dominar os diferentes gêneros, formatos e modalidades expressivas pautadas pelos códigos visual, verbal e sonoro, bem como as tecnologias disponíveis para o adequado registro de produções de ficção e não ficção;

25. Aplicar os conhecimentos sobre a produção de narrativas para a elaboração de obras cinematográficas em distintas modalidades documentais, ficcionais e híbridas, produzidas a partir da percepção aguçada, do registro qualificado e da criação e concepção de roteiros e projetos;
26. Reconhecer e transitar pelos diferentes campos de atuação do profissional de Cinema e Audiovisual, incluindo estúdios, produtoras de audiovisual, modelos cooperativos e colaborativos, consultorias, agências e outros tipos de organizações;
27. Compreender e saber aplicar os exercícios intelectuais de criação de projetos, roteirização, planejamento de produção e organização da distribuição de produtos e obras audiovisuais;
28. Ter conhecimentos técnicos para transitar com eficiência entre as tecnologias tradicionais e de ponta, para representação e reprodução de conteúdo, com adequação e renovação de linguagem;
29. Ter capacidade de planejar e implantar projetos e produtos audiovisuais em diálogo com outros profissionais, bem como com outras áreas correlatas mobilizadas nos processos técnicos de captação de som e imagem, transmissão e/ou distribuição;
30. Estar apto a utilizar adequadamente conhecimentos e habilidades relacionados à comunicação multi e transmidiática, explorando novas oportunidades de formulação de narrativas pautadas pela interação de plataformas e linguagens, em atendimento às demandas contemporâneas dos consumidores de obras audiovisuais;
31. Utilizar de forma responsável a linguagem audiovisual para promover adequada representação dos povos, culturas e identidades, em respeito aos direitos humanos, à dignidade, à pluralidade e ao desenvolvimento humano;
32. Executar com habilidade e repertório técnico e teórico as diversas funções aplicáveis à rotina do profissional de audiovisual, tais como a concepção, direção, direção de fotografia, roteirização, produção executiva, direção e o gerenciamento de projetos;

33. Compreender os efeitos de sentido e impactos mensuráveis da recepção e circulação de obras cinematográficas na realidade social do País e do mundo;
34. Desenvolver o espírito empreendedor, com especial atenção a novas oportunidades de organização produtiva e de negócios para atendimento de demandas, conteúdo on demand e produções para plataformas digitais e streaming;
35. Conhecer e saber transitar pelos espaços de circulação e distribuição de produtos artísticos e especificamente cinematográficos e audiovisuais, além de reconhecer e saber desenvolver projetos voltados a organizações e entidades públicas e/ou qualificados para obtenção de fomento;
36. Promover a ética, a sustentabilidade e a responsabilidade social, tanto por meio de sua conduta quanto por meio da difusão de narrativas pautadas pelo desenvolvimento social;
37. Acumular conhecimentos teóricos, premissas de análise e repertório em produções artísticas e especificamente cinematográficas, capazes de conferir um olhar apurado para o exame crítico de obras do audiovisual, a compreensão de seus contextos de criação e consumo e a aplicação de tais reflexões à realização cinematográfica;
38. Dominar as dinâmicas sociais vigentes em ambientes digitais, em especial nas redes sociais, considerando-as nos processos de trabalho do profissional da área cinematográfica;
39. Ser detentor de repertório, erudição e conhecimento de forma coerente com o que é exigido do profissional atuante na área audiovisual;
40. Entender as transformações contemporâneas da profissão e os meios de navegar por oportunidades de negócio, emprego e atuação com espírito inovador e resiliente, capaz de realizar cinema em contextos desafiadores e complexos.

## 7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

O Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. A aprendizagem é entendida como um processo ativo. Nesse sentido, o papel do educador se transforma e os currículos precisam incorporar a aprendizagem ativa e engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

Para isso, currículo do curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular, estão também previstos projetos ou trabalhos que potencializam a integração entre os saberes construídos e a realidade, fortalecendo a concepção de conhecimento como rede de significações e possibilitando, assim, uma visão global e sistêmica do conhecimento, em que se considera contexto histórico-social numa perspectiva relacional e de interdependência com o universo acadêmico e o mundo do trabalho. As experiências de aprendizagem dos estudantes possibilitam o alinhamento entre seus desejos, interesses e objetivos profissionais às demandas sociais, da comunidade local ratificando a função social da IES e a significatividade da aprendizagem.

Este processo se concretizará pelo uso metodologias ativas de aprendizagem<sup>1</sup>, comumente empregadas com o intuito de favorecer a autonomia e despertar o interesse do estudante, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. As metodologias ativas consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas

---

<sup>1</sup> O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação

sim como um ser ativo, que faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento, de fato, das competências necessárias ao egresso que se espera formar, considerando atividades pedagógicas que estimulem o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Para que as metodologias ativas aconteçam não nos limitamos a todo aparato oferecido pela infraestrutura. No contexto da proposta pedagógica do curso, subsidiada pelo Ensino para a Compreensão (EpC), o conceito de compreensão está vinculado ao desempenho. Ter desempenho é mais do que "saber", é "pensar a partir do que se sabe".

Dessa forma a organização do trabalho pedagógico é orientada para uma constante atividade cognitiva dos alunos e alunas, para a interação, debate e construção colaborativa dos conhecimentos. Elementos essenciais que embasam as metodologias ativas.

Neste Contexto, as ferramentas tecnológicas e o aparato da infraestrutura cumprem papel de apoio e de cenário para o desenvolvimento e construção dos desempenhos a partir de metodologias ativas. Observe-se que as metodologias ativas promovem a conexão com o sentido do que se constrói como conhecimento, ou seja, não se trata de atividades realizada com um fim em si mesmo.

A utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas é objeto das propostas de formação continuada dos professores e professoras. Somado a isso o uso da IA em geral e dos *chatbots* em particular são temas de debates nos momentos de formação dos professores, para que, sim, sejam utilizados e que, em sua inserção nas atividades, estejam presentes o senso crítico, a análise, a autonomia e a criatividade, de forma que se coloquem a serviço dos estudantes e professores, sob a perspectiva de apoio e não de saber soberano.

Em síntese, as metodologias ativas conectam as experiências de aprendizagem à realidade dos alunos e dos problemas do mundo real. Elas colocam o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, instigando sua autonomia na busca do conhecimento, estimulando sua capacidade crítica e reflexiva em torno do que está aprendendo e promovendo situações em que ele possa vivenciar e colocar em prática suas aprendizagens.

Elas promovem a aprendizagem ativa, possibilitando que os alunos mobilizem os seus conhecimentos nas mais diversas situações, com flexibilidade e capacidade de resolução de problemas. O professor é um parceiro ativo neste processo, criando experiências de aprendizagem em que os alunos possam vivenciar a colaboração, o compartilhamento de ideias e a pesquisa ativa.

Os estudantes são instigados a refletir e a se posicionar de forma crítica sobre problemas reais relacionados à futura profissão, a tomar decisões individuais e em grupo, propor soluções e avaliar resultados.

A **acessibilidade metodológica do currículo** se concretiza na diversificação metodológica adotada para atender as necessidades de atendimento especializado e criar a acessibilidade curricular para todos os estudantes e, especialmente aqueles que necessitam de estratégias e recursos específicos para que possam aprender com equidade. Para a acessibilidade plena, diversas ações são realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI).

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo



permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados as Unidades Curriculares provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material

organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

## 8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

**Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes**



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

## 8.1. MATRIZ CURRICULAR

<b>Curso:</b>	<b>Bacharelado em Cinema e Audiovisual</b>		
<b>Carga Horária Total</b>	<b>2.920</b>		
<b>Tempo de Integralização (em semestres)</b>	<b>Semestres</b>	<b>Mínimo 8</b>	<b>Máximo 13</b>

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Linguagens e relações estéticas	160	h
Unidade Curricular	Narrativas e produção transmídia	160	h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	60	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Processos fotográficos	160	h
Unidade Curricular	Direção de arte audiovisual	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Estudos do cinema	160	h
Unidade Curricular	Core curriculum	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Narrativas ficcionais	160	h
Unidade Curricular	Direção cinematográfica	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Narrativas documentais	160	h
Unidade Curricular	Desenho e produção de som	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Pós-produção audiovisual	160	h
Unidade Curricular	Cinema brasileiro e latino-americano	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Análise e crítica do audiovisual	160	h
Unidade Curricular	Animação	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Mercado audiovisual	160	h
Unidade Curricular	Realização cinematográfica	160	h

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH EAD	CH PRES	Total CH
<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	880	1680	2.560
<b>VIDA &amp; CARREIRA</b>	60	0	60
<b>EXTENSÃO</b>	150	150	300
<b>CH TOTAL</b>		2920	h
<b>CH TOTAL PRESENCIAL</b>		1830	h
<b>CH TOTAL EAD</b>		1090	h

## 8.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser medida em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir **o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **busca ativa**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino e que a carga horária da busca ativa segue a modalidade do curso, todas as **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de busca ativa**, como forma de fomentar o interesse e a autonomia do aluno, contemplando o trabalho discente efetivo na diversidade dos ambientes mediadores do processo de ensino aprendizagem, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como horas relógio.

### 8.3. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências voltadas à autonomia intelectual e à pesquisa científica, por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem

dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento



da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

#### 8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo

um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

Para o curso de Cinema e Audiovisual não contamos com estágio obrigatório em sua matriz curricular, em conformidade com as normativas e regulamentações do curso. Dessa forma, o estágio supervisionado não-obrigatório é opcional e proporciona ao aluno o desenvolvimento de atividades pré-profissionais de vivenciar situações práticas de trabalho. Os estudantes do curso são incentivados a participar de atividades de estágio não-obrigatório, visando à articulação da teoria com a prática e o diálogo entre o mundo acadêmico e o profissional, permitindo ao estagiário refletir, sistematizar e testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como aprofundar conhecimentos, habilidades e atitudes em suas áreas de interesse.

## 8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O curso não contempla Trabalho de Conclusão de Curso, pois este componente não é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

## 8.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

O curso de Cinema e Audiovisual não contempla carga horária obrigatória destinada ao desenvolvimento de atividades complementares, mas incentiva seus alunos à ampliação do seu conhecimento teórico-prático em atividades que poderão ser realizadas dentro ou fora da instituição. Tais práticas acadêmicas podem ser realizadas em múltiplos formatos, possibilitando a complementação da formação do aluno em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Além disso, proporciona a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula.

## 8.7. EMENTÁRIO

<b>BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM</b>
<b>ÉTICA E LÓGICA</b>
Tipos e possibilidades do conhecimento. Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos. Conhecimento e Ética. Noções de lógica matemática. Uso do raciocínio matemático na organização social. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica. Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas. Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.
<b>CULTURA E ARTES</b>
Conceitos de cultura e arte. Inter-relações entre sociedade, cultura e arte. Identidades culturais. Cultura e relações interpessoais. Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia. Cultura, arte, política e direitos humanos. Cidadania cultural. Paradigma da diversidade cultural. Inclusão pela cultura e para a cultura. Cultura e arte no tempo histórico. Cultura e território. Dimensões sustentáveis da cultura. Culturas brasileiras. Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais. Expressões e manifestações culturais e artísticas. Indústria cultural. Ética e estética. Relações entre gosto e saber. Feio versus bonito. Beleza. Radicalidade e transgressão. As linguagens da arte na realização cotidiana. O ser artístico e o ser artista. Criação, produção, circulação e fruição das artes. Arte e sustentabilidade. Inclusão pela arte. Cultura, arte e pensamento complexo. Cultura e arte na construção do ethos profissional. Vivências culturais. Vivências artísticas.
<b>MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL</b>
Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.
<b>INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL</b>
Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados. Sociedade digital. A revolução tecnológica. Indústria 4.0. Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura na língua inglesa.
<b>PORTUGUÊS E LIBRAS</b>
Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários.

Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

#### **SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA**

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

#### **NOVA ECONOMIA E ESPAÇO URBANO**

Estudo das relações entre dinâmicas de poder e ocupação do território no mundo globalizado. Cidades globais como polos de poder econômico e político. A distinção entre fronteiras políticas e fluxos econômicos como desafios para a política internacional. Fundamento da economia urbana e regional. Externalidades e economias de aglomeração. Migrações de corpos e cérebros. City branding. O que é marca-lugar? Condições para a diversidade urbana. Economia 4.0, realidade digital e o mundo do trabalho. Políticas públicas para criação de novos negócios, profissões, e espaço para o surgimento de PMEs, em decorrência da informatização dos produtos e serviços. Fundamentos da economia urbana e regional. Direito à cidade, gentrificação e liberdade urbana.

### **BIBLIOGRAFIA - BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

#### **Análise e crítica do audiovisual**

Cinema expandido e formas de análise e compreensão sócio-histórica da produção audiovisual. Teorias contemporâneas do cinema. Cinema contemporâneo: os anos 1990 na Europa e nos Estados Unidos, o cinema iraniano, o cinema asiático, os cinemas africanos e cinemas diaspóricos. Teorias do cinema, correntes teóricas e o papel do crítico na cultura audiovisual contemporânea. História da crítica cinematográfica. O papel da crítica. A crítica cinematográfica no Brasil. Princípios e conceitos formais da análise fílmica. Focos de análise: narrativa, formal, estrutural, técnica etc. A crítica de obras audiovisuais para formas de ficção, não ficção e produtos audiovisuais (programas e obras seriadas). Diferentes formas e

estilos de crítica cinematográfica. Os diferentes campos de atuação do crítico em cinema e audiovisual. As interseções entre as atividades da curadoria e da crítica. Contextualização de mostras e festivais de cinema e audiovisual no Brasil e no mundo. O papel contemporâneo do crítico de audiovisual. Elaboração experimental de textos críticos.

#### Bibliografia Básica

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (org.). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papirus, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42195>

SOBRINHO, Gilberto. **Cinemas em redes: tecnologia, estética e política na era digital**. Campinas: Papirus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181584>

BRANDÃO, Alessandra; LIRA, Ramayana. **A sobrevivência das imagens**. Campinas: Papirus, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38824>

#### Bibliografia Complementar

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14858>

ADAMATTI, M. M. As duas faces de Gustavo Dahl em Uirá: entre o realizador e o crítico de cinema. **Revista Fronteiras**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 99–110, 2019. DOI 10.4013/fem.2019.211.10. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2019.211.10/60747077>

CABRERA, Júlio; TIBURI, Márcia. **Diálogo / Cinema**. São Paulo: Editora SENAC, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D388%26term%3Dcinema#/legacy/epub/388>

GARCIA, Estevão de P. Rogério Sganzerla e Edgardo Cozarinsky: confluências e sintonias entre a atividade crítica e a realização cinematográfica. contemporânea. **Revista de Comunicação e Cultura**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 447–469, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/33264/20589>

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5643>

#### Animação

História, escolas estilísticas e suas tendências em animação. Princípios e fundamentos da Animação. Linha do tempo, quadros-chave e interpolação de movimentos. Quadro a quadro. Rotoscopia. Movimentos corporiais. Expressões faciais (acting), Planejamento da animação. Conceitos, tipos e técnicas de animação em ferramentas próprias. Animações Dinâmicas. Animações Reativas. Ciclos fundamentais. Estrutura, funções, etapas e gerenciamento do processo de animação. Finalização da Animação. Panorama mercadológico e definição de públicos e sistemas de classificação indicativa.

#### Bibliografia Básica

ALVES, Marcia Nogueira; ANTONIUTTI, Cleide Luciane; FONTOURA, Mara. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução**. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6017>.

BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação: técnica e estética através da história**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D977%26term%3Danimacao%2525C3%2525A7%2525C3%2525A3o&page=2&section=0#/legacy/977>

WILLIAMS, Richard. **Manual de Animação: manual de métodos, princípios e formulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet**. São Paulo: SENAC, 2017. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?page=0&section=0#/legacy/9788539614745>

Bibliografia Complementar
GRAÇA, Marina Estela. <b>Entre o olhar e o gesto</b> . São Paulo: Senac, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D796%26term%3Danima%2525C3%2525A7%2525C3%2525A3o&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/796">https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D796%26term%3Danima%2525C3%2525A7%2525C3%2525A3o&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/796</a>
CHONG, Andrew. <b>Animação digital</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577809073/cfi/2!/4/2@100:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577809073/cfi/2!/4/2@100:0.00</a>
WELLS, Paul; QUINN, Joanna; MILLS, Les. <b>Desenho para animação</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701533">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701533</a>
PURVES, Barry. <b>Stop-motion</b> : s. m. técnica cinematográfica em que a câmera é parada e iniciada repetidamente. Porto Alegre: Bookman, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577809066">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577809066</a>
PERUYERA, Matias. <b>Laboratório de arte visuais</b> : audiovisual e animação. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177845/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177845/pdf/0</a>
Cinema brasileiro e latino-americano
Cinema Marginal. Movimentos cinematográficos globais no contexto brasileiro e latino-americano. Cinema do desenvolvimento e dos países emergentes. Produção cinematográfica dos países do Cone Sul, América Central e Caribe. Características estilísticas e influência de contextos sociopolíticos na produção audiovisual da América Latina. Primórdios e estruturação da atividade cinematográfica no Brasil. A produção nacional até 1912. Os ciclos regionais. Humberto Mauro e Mário Peixoto. Os estúdios nacionais. O Estado e a atividade cinematográfica. A Chanchada e a Vera Cruz. O cinema novo. Cinema do regime militar à democratização. Principais vertentes estéticas, nomes, obras e tematizações. Realidades estruturais do cinema latino-americano e brasileiro. Reconhecimento público e premiações. Perspectivas do cinema na região.
Bibliografia Básica
BALLERINI, Frantiesco. <b>Cinema brasileiro no século 21</b> . São Paulo: Summus Editorial, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35453/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35453/pdf/0</a>
IKEDA, Marcelo. <b>Cinema brasileiro a partir da retomada</b> . São Paulo: Summus Editorial, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42290/epub/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42290/epub/0</a>
HOLANDA, Karla; TEDESCO, Mariana (org.). <b>Feminino e plural</b> : mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papyrus, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163452/epub/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163452/epub/0</a>
Bibliografia Complementar
MASCARELLO, Fernando (org.). <b>História do cinema mundial</b> . Campinas: Papyrus, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14858">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14858</a>
BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (org.). <b>Cinema mundial contemporâneo</b> . Campinas: Papyrus, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42195">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42195</a>
SOBRINHO, Gilberto (org.). <b>Cinemas em redes</b> : tecnologia, estética e política na era digital. Campinas: Papyrus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181584">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181584</a>
BRANDÃO, Alessandra; LIRA, Ramayana (org.). <b>A sobrevivência das imagens</b> . Campinas: Papyrus, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38824">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38824</a>
SCHETTINO, Paulo B. C. <b>De bello media</b> : o novo cinema brasileiro. Porto Alegre: EdipucRS, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52835/epub/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52835/epub/0</a>
Desenho e produção de som

Princípios da linguagem sonora. Semiótica do som. Construção de sentidos pelo som. Evolução histórica dos sistemas de gravação e reprodução de áudio e dos sistemas de sincronismo. Microfones: tipos físicos e utilização. Técnicas de captação de som direto. Técnicas de edição de som. Técnicas de mixagem. Análise do uso de som em obras audiovisuais. Física acústica aplicada à captação de som direto. Conceito de trilha sonora. Decupagem sonora. Técnicas de mixagem. Análise do uso de som na produção. Evolução histórica da trilha sonora. Técnica e estética. Desenho de som. Construção das camadas sonoras do projeto. Uso de som direto e/ou dublagem. Uso narrativo da trilha sonora. Sound design. Soundscape - paisagem sonora. Som 3D (5.1, 7.1 surround, sound bar (DTS Virtual X, dolby atmos, etc). Técnicas de foley. Efeitos e ambientação sonora. Conceito e tipos de trilha sonora.

#### Bibliografia Básica

PANKE, Luciana. **Criação Publicitária em Rádio**. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168145>.

JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos de.; CÉ, Otavia Alves. **Produção audiovisual**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029996>.

RADICETTI, Felipe. **Trilhas sonoras: O que escutamos no teatro, no cinema e nas mídias audiovisuais**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184980>.

#### Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (org.). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papirus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42195>.

REINA, Alessandro. **Teorias do Cinema**. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169644/pdf/0>.

HAUSSEN, Luciana. Som, Câmera, Ação: a relevância do som na história do cinema. **Sessões do Imaginário**, [s. l.], v. 13, n. 20, p. 17–22, 2008. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=63486092&lang=pt-br&site=ehost-live>.

RANCIÈRE, Jacques. A historicidade do cinema. **Significação: revista de cultura audiovisual**, São Paulo, v. 44, n. 48, p. 245-263, 19 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2017.133369>.

FAXINA, Elson (org.). **Edição de áudio e vídeo**. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158374>.

#### Direção cinematográfica

Hierarquias e processos do sistema de produção. Funções e atribuições da direção em cinema, audiovisual e vídeo. Direção, autoria e identidade no cinema. A concepção artística, a miseenscène e o papel da direção. A direção em diferentes gêneros e formas audiovisuais. Direção, casting e direção de atores. Construção e orientação de personagem. A relação diretorroteirista e a adaptabilidade do roteiro à construção material da obra audiovisual. A direção no cinema de ficção e não ficção. Direção compartilhada e produções seriadas. Direitos autorais e aspectos legais da direção cinematográfica. Direção em formas audiovisuais contemporâneas.

#### Bibliografia Básica

MOLLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. 4.ed. São Paulo: Summus, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180871>.

OLIVEIRA Júnior, Luiz Carlos. <b>A mise en scène no cinema</b> : do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papyrus, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5648/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5648/pdf/0</a> .
BAZIN, André. <b>O realismo impossível. Belo Horizonte</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2016. <i>Ebook</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178553/cfi/1!/4/4@0.00:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178553/cfi/1!/4/4@0.00:0.00</a> .
<b>Bibliografia Complementar</b>
LUCENA, Luiz Carlos. <b>Como fazer documentários</b> : conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42209">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42209</a> .
MACHADO, Arlindo. <b>Pré-cinemas &amp; pós-cinemas</b> . Campinas: Papyrus, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5643/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5643/pdf/0</a> .
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <b>A linguagem do cinema</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600375/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600375/</a> .
ALEXANDRE SOBRINHO, Gilberto (org.). <b>Cinemas em redes</b> : tecnologia, estética e política na era digital. Campinas: Papyrus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181584">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181584</a> .
DENNISON, Stephanie (org.). <b>World cinema</b> : as novas cartografias do cinema mundial. Campinas, SP: Papyrus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183929/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183929/pdf/0</a> .
<b>Direção de arte audiovisual</b>
Escolas e correntes históricas de direção de arte. A criação de realidade e de efeitos de real na produção audiovisual para cinema, TV e mídias digitais. Relações entre sociedade, sensorialidade e dimensões espaciais. Materialidade, plástica e estética do audiovisual. Relações entre moda, figurino, cenografia e transformações sociais. A construção de cenografia, figurino e construção dos objetos cenográficos. Expressionismo, impressionismo e elementos associados à composição visual (cor, forma, iluminação, volume, textura). O uso de tecnologias digitais e ferramentas materiais de expressão em cena. A elaboração de books de direção de arte: método, justificativa, referências e componentes. Realização de projeto compositivo.
<b>Bibliografia Básica</b>
GOMBRICH, E. H. <b>História da arte</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636670">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636670</a> .
MOURA, Edgar Peixoto de. <b>50 anos luz, câmera, ação</b> . 5. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1097%26term%3DCinema&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/1097">https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1097%26term%3DCinema&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/1097</a> .
VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. <b>Fundamentos da linguagem visual</b> . Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39230/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39230/pdf/0</a> .
<b>Bibliografia Complementar</b>
LEGGITTI, Jim. <b>Desenho de arquitetura</b> : técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2008. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803880">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803880</a> .
MARQUES, Jéssica Gabriele da Silva. <b>Técnicas de maquiagem</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026964">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026964</a> .
OLIVEIRA Júnior, Luiz Carlos. <b>A mise en scène no cinema</b> : do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papyrus, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5648/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5648/pdf/0</a> .



PERUYERA, Matias. **Laboratório de artes visuais**: audiovisual e animação. Curitiba: InterSaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177845/pdf/0>.

SILVA, Tânia Cristina do Ramo. **Produção de moda**: desenhos, técnicas e design de produtos. São Paulo: Saraiva, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520681>.

### Estudos do cinema

A relação entre audiovisual e ideologia. Ética, estética, voz, autoria e aspectos biopolíticos da produção audiovisual. O cinema em perspectiva histórica e epistemológica. Panorama do cinema contemporâneo. As origens da imagem em movimento e as heranças das artes pictóricas e da imagem estática. O vídeo e as novas estéticas da imagem. André Bazin e o realismo cinematográfico. Imagem e som como instrumentos de representação. Teoria clássica do cinema e do audiovisual e principais escolas. O cinema, a cultura pop e as artes em vídeo. Cinema como arte, produto cultural, lógica comunicacional e universo de consumo. Metz e a significação no cinema. Sergei Eisenstein e o formalismo russo. A relação entre cinema e psicanálise.

### Bibliografia Básica

ELSAESSER, Thomas; HAGENER, Malte. **Teoria do Cinema**: uma introdução através dos sentidos. *E-book*. Campinas: Papyrus Editora, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186579/pdf/0>

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5643>

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14858>

### Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Alessandra; LIRA, Ramayana. **A sobrevivência das imagens**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38824>

REINA, Alessandro. **Teorias do cinema**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169644/pdf/0>

HAUSSEN, L. Som, câmera, ação: a relevância do som na história do cinema. **Sessões do Imaginário**, [s. l.], v. 13, n. 20, p. 17–22, 2008. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=63486092&lang=pt-br&site=ehost-live>

RANCIÈRE, J. A historicidade do cinema. **Significação**: Revista de Cultura Audiovisual, v. 44, n. 48, p. 245-263, 19 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2017.133369>

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (org.). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42195>

### Linguagens e relações estéticas

Teorias da mídia, mediações e midiaticização. Sociedade do espetáculo. Escola de Frankfurt e Teoria Crítica aplicada à análise de produtos e processos comunicacionais e artísticos. História das linguagens e da expressão. Filosofia da linguagem. Relação entre linguagens e estética na história e na sociedade. O belo e o gosto. Linguagem sonora, visual e verbal. Semiótica e semiologia. Tríades das linguagens. Relações entre as linguagens na comunicação multimídia. Discurso na comunicação humana e nas produções de comunicação de massa. Relações estéticas e experiência estética. Estética como expressão de caráter social, cultural e político. Panorama do estudo da comunicação e da cultura de massa: vertentes norte-americana, latino-americana, canadense e europeias (alemã e francesa). Estudos Culturais e

de recepção a partir dos artefatos da linguagem. Análise do discurso, crítica e criação de conteúdos comunicacionais.

#### Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. São Paulo: Autêntica, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192675>.

PINTO, Júlio; SERELLE, Márcio (orgs.). **Interações midiáticas**. Belo Horizonte: SAGAHutêntica, 2007. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179222/>

SANTAELLA, Lucia. **Estética e semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171287/pdf/0>

#### Bibliografia Complementar

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia**. 2. Ed. São Paulo: SENAC, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D872%26term%3DArte%252520e%252520m%2525C3%2525ADdia&page=1&section=0#/legacy/872>.

TAVARES, Renata; NOYAMA, Sanon. **Relfexões sobre arte e filosofia**. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169512/pdf/0>

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114703>

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123434>.

DUARTE, Rodrigo. **O belo autônomo - Textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582170434/pageid/0> - também em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192641>

#### Mercado audiovisual

Exercício profissional na história do audiovisual. Profissionalização e regulamentação profissional. Códigos profissionais. Contexto do mercado de audiovisual no Brasil e no mundo. Remuneração e flexibilização profissional. Modelo de negócios em audiovisual. Proposta de valor e planejamento estratégico de empreendimentos. Administração de projetos audiovisuais. Empreendedorismo e inovação. Sistemas de financiamento e autogestão. Possibilidades de negócios em ambiente digital e em rede. Políticas de incentivo e fomento público e privado ao audiovisual. Análise do mercado cinematográfico brasileiro e mundial, da produção à distribuição. Técnicas de análise de mercado e planejamento para a distribuição e a custo-efetividade de projetos audiovisuais. Economia criativa. Indústrias criativas e modelos de inovação no mercado audiovisual nacional e internacional. Formatação de projetos e a produção executiva. Administração de recursos humanos, técnicos, artísticos, financeiros e materiais para a realização da obra.

#### Bibliografia Básica

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão de projetos**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169407>.

SANT'ANA, Cláudio A. **Arte e cultura**. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521787/>

GREFFE, Xavier. **A economia artisticamente criativa**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2015. E-book. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2016/03/Economia-artisticamente-criativa.pdf>

#### Bibliografia Complementar

KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique F. <b>Gestão de projetos</b> . São Paulo: Saraiva, 2019. 9788553131655. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131655/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131655/</a> .
INSTITUTO ALVORADA BRASIL. <b>Projetos culturais</b> : como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Sebrae, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/\$File/5443.pdf">https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/\$File/5443.pdf</a> .
CAMARGO, Luiz Octavio de Lima; BUENO, Maria Lucia (orgs.). <b>Cultura e consumo</b> : estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo: Senac São Paulo, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D876%26term%3DCultura%252520e%252520consumo#/legacy/876">https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D876%26term%3DCultura%252520e%252520consumo#/legacy/876</a>
TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (orgs.). <b>A diversidade cultural vai ao cinema</b> . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192386/epub/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192386/epub/0</a>
DENNISON, Stephanie (org.). <b>World cinema</b> : as novas cartografias do cinema mundial. Campinas, SP: Papyrus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183929/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183929/pdf/0</a>
<b>Narrativas documentais</b>
Conceitos de real, realidade e representação. Sociedade do espetáculo e documentação da realidade. História e configuração do documentário nos meios de comunicação. Paradigmas da ficção e da realidade. Funções, etapas e processos de produção audiovisual de não ficção. Elementos centrais do documentário e questões éticas da produção. Documentado versus documentarista e a questão da alteridade. Gêneros documentais. Processos de produção, roteiro, montagem, edição, finalização e distribuição. Técnicas de pesquisa, levantamento de dados, entrevista e observação na produção de documentários. O documentário na televisão, na web e no cinema em formas seriadas e híbridas. Modos expositivo, observativo, participativo, poético, reflexivo e performativo do documentário. Documentários interativos e processos de imersão.
<b>Bibliografia Básica</b>
HAGEMeyer, Rafael Rosa. <b>História &amp; audiovisual</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172216">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172216</a>
GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera. <b>Na mídia, na rua</b> : Narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179345">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179345</a>
LUCENA, Luiz Carlos. <b>Como fazer documentários</b> : conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42209">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42209</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
CORRADINI, André Luiz Delgado. <b>Princípios do cinema e introdução ao videodocumentário</b> . Curitiba: InterSaberes, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177765">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177765</a>
RIBEIRO, Alexsandro. <b>Narrativas contemporâneas</b> . Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183497">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183497</a>
LINS, C. Eduardo Coutinho, linguista selvagem do documentário brasileiro. <b>Galaxia</b> (São Paulo, Online), n. 31, p. 41-53, abr. 2016. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/gal/n31/1982-2553-gal-31-0041.pdf">https://www.scielo.br/pdf/gal/n31/1982-2553-gal-31-0041.pdf</a> .
LUCA, Tania Regina de. <b>Práticas de pesquisa em história</b> . São Paulo: Contexto, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183265">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183265</a>

SOUZA, Gustavo. Trauma, narrativa e memória no documentário ônibus 174. **Revista Famecos:** mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 1-18, 2019. DOI 10.15448/19803729.2019.1.30581. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/30581/17966>

### Narrativas ficcionais

Audiovisual (cinema, televisão e vídeo) e narratividade. As influências da literatura, do teatro, das artes plásticas e do rádio na composição da ficcionalidade audiovisual. Telling e showing na cultura audiovisual e suas narrativas. Narrativas originais e adaptadas: da premissa inicial ao desenvolvimento do roteiro para filmes e séries. Elementos de narratologia: modelos aristotélico, de Propp, da jornada do herói e suas variações, modelo actancial e modelos pós-estruturalistas. O narrador e suas configurações. Ponto de vista e foco narrativo. Tempo, espaço e atmosfera. Gêneros audiovisuais e tipologia das narrativas seriadas. Desenvolvimento do personagem, da intriga e dos arcos dramáticos. Desenvolvimento do roteiro, escrita criativa e noções de encenação (mise-en-scène). O processo diegético e seus componentes intersubjetivos. Criatividade e desenvolvimento de roteiro. Produção de narrativa ficcional: o curta audiovisual e a série. Obras seriadas no contexto do streaming. Narrativas híbridas e interações real-ficção-lúdico. Criação, pré-produção, produção, edição e pós-produção de narrativas ficcionais em imagem e som.

### Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Sobre a arte poética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301135>

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/167908>

BRAIT, Beth. **A personagem**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/51745>

### Bibliografia Complementar

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e Pós-cinemas**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5643>

SEABRA, Rodrigo. **Renascença: a série de TV no século XXI**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551300688>

JUNG, C.G. **Arquétipos e inconsciente coletivo - 9/1**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158599>

PARAIZO, Lucas. **Palavra de roteirista**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?page=0&section=0#/legacy/9788539614707>

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127849/>.

### Narrativas e produção transmídia

Mensuração de resultados. Responsabilidade social e impacto da difusão massiva de informação em múltiplos ambientes midiáticos. Pós-modernidade. Sociedade em rede. Sociedade da informação. Cibercultura e cultura digital. Cultura da convergência, conexão e participação. Processos de midiaticização e sua relação com a cultura digital. Multimídia, Crossmídia e Transmídia. Estudo dos princípios e técnicas da produção narrativa. Narrativas e realidades sócio-históricas. Narrativas e representação social. Análise estrutural da narrativa e modelos de configuração (actancial, Jornada do Herói, morfologia). Construção de universos narrativos ficcionais e a narração de não ficção. Metodologias de análise,

planejamento e produção do universo transmídia. Possibilidades de transmídiação em produções informativas, publicitárias, corporativas e artísticas.
<b>Bibliografia Básica</b>
BUENO, Wilson da Costa (org.). <b>Estratégias de comunicação nas mídias sociais</b> . Barueri, SP: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447437">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447437</a>
GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera. <b>Na mídia, na rua: Narrativas do cotidiano</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2006. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179345">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179345</a>
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. <b>Multimídia: conceitos e aplicações</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1993-2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1993-2</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
ARNAUT, Rodrigo Dias. Transmídia: módulo 4. São Paulo: Apro, 2017. v. 9. E-book. Disponível em: <a href="https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a77638b6cb959f06633266e5bd1d0a4a/\$File/7675.pdf">https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a77638b6cb959f06633266e5bd1d0a4a/\$File/7675.pdf</a>
RIBEIRO, Aleksandro. <b>Narrativas contemporâneas</b> . Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183497">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183497</a>
FECHINE, Y. C.; BRONSZTEIN, K. P. Consumo transmídias de conteúdos televisivos: explorações em torno de uma agenda de investigação. <b>Revista FAMECOS - Mídia, Cultura e Tecnologia</b> , Porto Alegre, n. 1, p. 122-139, 2016. DOI 10.15448/1980-3729.2016.1.21335. E-book. Disponível em: <a href="https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/21335/13703">https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/21335/13703</a>
MARLET, R. Q.; MASSAROLO, J. C. Sobre a midiatização do consumo ficcional transmidiático e seus efeitos. <b>Revista Fronteiras</b> , [s. l.], v. 17, n. 2, p. 222-230, 2015. DOI 10.4013/fem.2015.172.09. E-book. Disponível em: <a href="http://search.ebscohost.com/login.aspx">http://search.ebscohost.com/login.aspx</a>
PALÁCIO, Fernando. Transmídia e storytelling na TV Senado - parte 1, 2 e 3. Entrevista por Armando Rollemberg para o programa Cidadania de 23 jul. 2011. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-FVc9Y2Hcys">https://www.youtube.com/watch?v=-FVc9Y2Hcys</a>
<b>Pós-produção audiovisual</b>
Ferramentas de pós-produção para o audiovisual. Montagem analógica e digital. Montagem na construção de sentidos. Aspectos teóricos e práticos da montagem. O corte e seus efeitos nas relações de espaço e tempo. Relação entre roteiro, filmagem e montagem/edição. Preparação do material: seleção, organização e sincronização. Abordagem do material de obras de ficção e não-ficção. A construção do tempo e do ritmo. Montagem sequencial e intersequencial. Prática da edição e os principais softwares. Recursos e técnicas para tratamento de imagens. Experimentações e efeitos. Laboratório de montagem e edição.
<b>Bibliografia Básica</b>
Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos EUA. O dilema digital 1. São Paulo: Cinemateca Brasileiro/MinC, 2013. Disponível em: <a href="http://cinemateca.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Dilema_Digital_1_PTBR.pdf">http://cinemateca.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Dilema_Digital_1_PTBR.pdf</a>
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <b>A linguagem do cinema</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600375/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600375/</a> .
MACHADO, Arlindo. <b>Pré-cinemas &amp; pós-cinemas</b> . Campinas: Papirus, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5643">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5643</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos EUA. O dilema digital 2: Perspectivas de cineastas independentes, documentaristas e arquivos audiovisuais sem fins lucrativos. São Paulo: Cinemateca Brasileira/Instituto Butantã, 2015. Disponível em: <a href="http://cinemateca.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Dilema_Digital_2_PTBR.pdf">http://cinemateca.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Dilema_Digital_2_PTBR.pdf</a>

FAXINA, Elson (org.). **Edição de áudio e vídeo**. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158374>.

MOURA, Edgar Peixoto de. **50 anos: luz, câmera, ação**. 5.ed. São Paulo: Ed. Senac, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1097%26term%3DCinema&page=2&section=0#/legacy/1097>.

MOURÃO, M. D. G. A montagem cinematográfica como ato criativo. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S. l.], v. 33, n. 25, p. 229-250, 2006. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2006.65628. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/65628>. Acesso em: 24 ago. 2022.

PINTO, Marcos José. **Adobe Edge Animate CC: Animação e interatividade para a web**. São Paulo: Saraiva. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518602/>.

### Processos fotográficos

O processo de percepção, pensamento conceitual e pensamento imagético. Imagem, representação e realidade. Funções sociais, culturais e políticas das imagens. O desenvolvimento histórico da fotografia e suas tecnologias. Fotografia estática e fotografia dinâmica. Equipamentos e materiais fotográficos. Tipos de lente. Fotografia analógica e digital. Equipamentos de iluminação, suporte e movimento. Princípios de fotometria e sistema de zona. Profundidade de campo. Composição, utilização da luz e técnicas de estúdio e em captações externas. Pré-produção, produção e pós-produção fotográfica. Fotografia cinematográfica. Câmeras de cinema e vídeo. O trabalho do diretor de fotografia. Análise estética da fotografia no cinema e TV. Formação das imagens. Distância focal. Ângulo de cobertura e formato. Diafragma. Cinematografia digital.

### Bibliografia Básica

MOURA, Edgar Peixoto de. **50 anos: luz, câmera, ação**. 5.ed. São Paulo: Ed. Senac, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1097%26term%3DCinema&page=2&section=0#/legacy/1097>

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1554>

PRÄKEL, David. **Iluminação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603093>

### Bibliografia Complementar

RAMOS, Fernão P. **A imagem-câmera**. Campinas: Papyrus, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31005>

Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos EUA. O dilema digital 1. São Paulo: Cinemateca Brasileiro/MinC, 2013. Disponível em: [http://cinemateca.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Dilema\\_Digital\\_1\\_PTBR.pdf](http://cinemateca.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Dilema_Digital_1_PTBR.pdf)

EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600375/>

FAXINA, Elson (org.). **Edição de áudio e vídeo**. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158374>.

VITCHÉ, Paulo. **Fotografia: teoria e prática**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502175327/>.

### Realização cinematográfica

Estudo e desenvolvimento do projeto cinematográfico. Conceituação da obra cinematográfica. Justificativa. Objetivos geral e específico do projeto. Metodologia da produção. Canvas e PMI. Coordenação e orientação das etapas de produção de obra visual e audiovisual. Definição de gênero, produto e estratégias de empacotamento e distribuição. Características de elaboração do curta ficcional, do documentário, do roteiro de longa-metragem e da obra seriada. Montagem de equipe. Matriz de responsabilidades. Roteiro técnico, roteiro artístico e funções na produção. Fases da produção e o papel da produção executiva. Decupagem. Direção de arte. Pós-Produção. Trilha Sonora. Edição e montagem. Finalização de produtos audiovisuais. Plano de veiculação. Plano de marketing e divulgação. Mecanismos de distribuição e questões de público-alvo e segmentação.

#### Bibliografia Básica

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus Editorial, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42209>.

MOLLETA, Andre. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo-custo**. São Paulo: Summus, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180871>

OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papirus, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5648>

#### Bibliografia Complementar

BALLERINI, Frantiesco. **Cinema brasileiro no século 21**. São Paulo: Summus Editorial, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35453>

RAMOS, Fernão P. **A imagem-câmera**. Campinas: Papirus, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31005>

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14858>

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (org.). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papirus, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42195>

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/167908>

#### Vida & Carreira

Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Autoavaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.

#### Bibliografia Básica

AMARAL, Felipe Bueno. **Cultura e pós-modernidade**. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503>

KUAZAQUI, Edmir. **Gestão de carreira**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431>

CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. **Gestão de projetos: da academia à sociedade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189>

#### Bibliografia Complementar

KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. **Ética, política e subjetividade**. Caxias do Sul, RS: EducS, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076>

SILVA, Altair José da (Org.). <b>Desenvolvimento pessoal e empregabilidade.</b> São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195</a>
FRANÇA, Ana Shirley. <b>Comunicação oral nas empresas:</b> como falar bem e em público. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113</a>
OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). <b>Direitos humanos:</b> emancipação e ruptura. Caxias do Sul: Educs, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711</a>
GOLD, Miriam. <b>Gestão de carreira:</b> como ser o protagonista de sua própria história. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340</a>



## 9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes e indicar caminho para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

### **Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos**

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

### **Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos**

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

### **Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos**

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

### 9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações

(A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

## 9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Plenamente Satisfatório”, “Satisfatório” ou “Insatisfatório”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

## 9.3. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

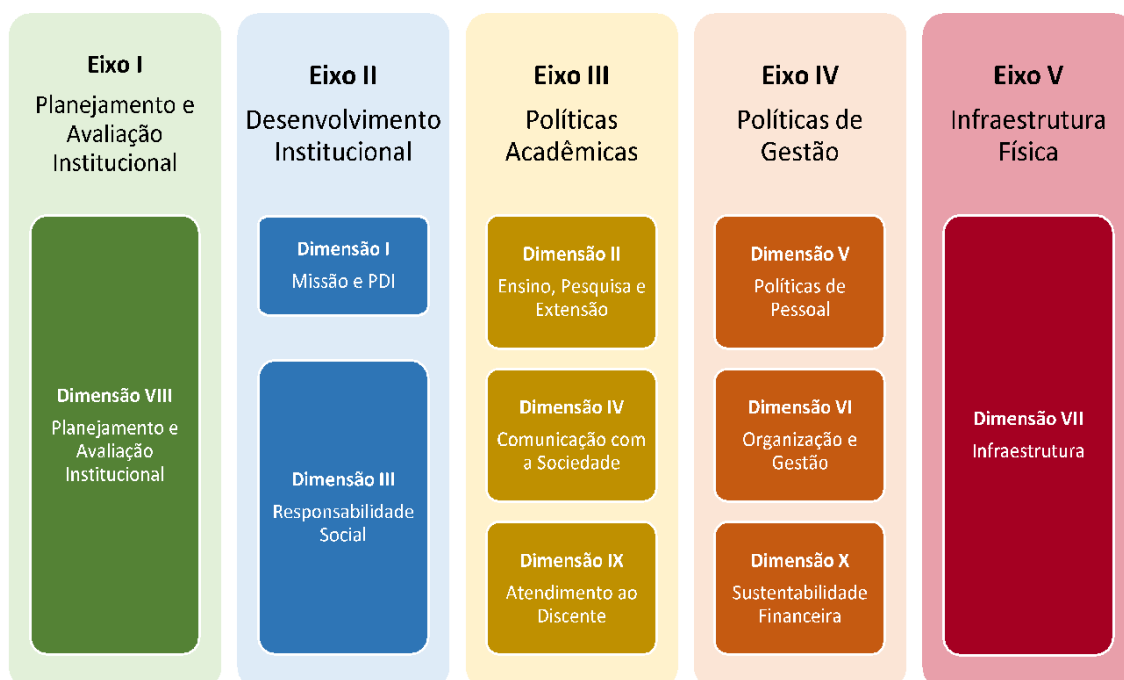
## 10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

**Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES**



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação do Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter foi idealizado em oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.

**Figura 3 – Diagrama do Processo de Autoavaliação**



Fonte: elaborado pela CPA.

De forma encadeada, as oito fases que compõem o processo de autoavaliação – Planejamento, sensibilização e engajamento dos participantes, execução da autoavaliação, coleta e análise dos dados, apresentação de resultados, elaboração de planos de ação, melhorias e elaboração do relatório final – devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Para isso, realiza uma avaliação continuada dos cursos de graduação, tanto nas modalidades presencial quanto a distância. Esse processo envolve alunos, professores e egressos, sendo totalmente voluntário e garantindo o anonimato dos participantes

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, a importância da sensibilização, que tem início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário acadêmico

para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação.

Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as ações a serem implementadas ao longo dos períodos.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação *in loco* designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

Sendo assim, esse segundo momento de acompanhamento e avaliação ocorre por mecanismos externos a IES. Considerando o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma

gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

## 11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, com base no marco conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, enquanto núcleo de Trabalho, quando necessário participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as



necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres serão realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenharão na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

### 11.1. ATORES PEDAGÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O modelo acadêmico dos cursos presenciais utiliza uma metodologia híbrida, isto é, há encontros presenciais nas instalações da instituição e síncronos digitais com os professores alocados, a depender da condição da oferta: se totalmente presencial, se híbrida ou se totalmente digital, respeitando o percentual de hibridez definido pelas diretrizes do Ministério da Educação para cursos presenciais. As unidades curriculares quando ofertadas de forma digital, ocorrem sempre em sincronidade, ou seja, com a presença do professor no ambiente remoto para ministrar as aulas, sendo esse um dos diferenciais do currículo na perspectiva da hibridez.

Assim, as Unidades Curriculares (UC) ocorrem de forma presencial ou digital, de acordo com o planejamento de oferta de cada UC e são conduzidas por educadores cuidadosamente selecionados, que passam por um programa contínuo de formação docente denominado “Sala Mais”, reuniões semanais de Horário Coletivo, Antessala Docente e encontros de Gestão por UC que ocorrem mensalmente. No decorrer desses programas os professores recebem formação para atuação em todos os ambientes de aprendizagem que a instituição oportuniza aos alunos, visando o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e ferramentas tecnológicas necessárias para a prática docente.

As aulas presenciais são realizadas em diversos ambientes de aprendizagem: salas de aula, laboratórios, espaços de metodologia ativa, ambientes externos, ambientes colaborativos (por exemplo coworking) entre outros. Já as aulas digitais, são sempre síncronas e conduzidas por professores capacitados tanto para ministrar os conteúdos, como para dirimir as dúvidas dos estudantes através do ambiente virtual de aprendizagem, configurando também atividades de tutoria. Assim, o professor do digital assume também as atividades de tutor, caracterizando o que denominamos professor-tutor e para o qual especificamos as atribuições no decorrer desse texto.

Cabe aos professores, seja no presencial ou no digital, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

Quanto aos materiais didáticos relativos aos conteúdos previstos nos planos de ensino das UCs, serão disponibilizados pelos atores pedagógicos envolvidos no desenvolvimento da Unidade Curricular, utilizando os recursos do ambiente de aprendizagem virtual (AVA) e/ou materiais físicos (de pesquisa, leitura, análise).

O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

- A. Professor especialista** das unidades curriculares presenciais;
- B. Professor-tutor especialista** das unidades curriculares digitais;
- C. Professor curador** dos materiais digitais de aprendizagem (e-Books), trilhas de busca ativa e outros materiais complementares.

#### 11.1.1. Professor especialista

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-

aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

- promover ações de engajamento dos estudantes, estabelecendo conexões entre os ambientes on-line e presencial a partir das metas de compreensão estabelecidas para cada UC;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens, para que estes realizem estudos preliminares às aulas (sala de aula invertida);
- responder às dúvidas dos estudantes sobre conceitos, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line* ou presencialmente;
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- realizar a devolutiva das provas (feedback coletivo para a turma), apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um ambiente de confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- planejar as aulas com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC/turma e no percurso formativo de aprendizagem; e
- definir e formalizar o “contrato didático” com os alunos da turma, estabelecendo os acordos necessários para o desenvolvimento adequado das aulas.

### 11.1.2. Professor-tutor especialista

Os professores-tutores possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o professor-tutor trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino.

Para que a interação entre o estudante e os professores-tutores seja bem-sucedida, é importante que o professor apresente as seguintes habilidades e competências:

- Engajar os estudantes na participação das aulas síncronas;
- Comunicar-se de maneira didática, clara, objetiva e empática;
- Ser dinâmico e ter facilidade na utilização de ferramentas educacionais digitais;
- Possuir experiência em docência no ensino superior;
- Ter formação e experiência profissional com o tema a ser abordado na UC.

As principais atribuições do Professor-Tutor são:

- planejar as aulas síncronas do semestre, com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC e no percurso formativo de aprendizagem;
- planejar as aulas síncronas com temáticas e atividades estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e o engajamento dos estudantes;
- realizar as aulas síncronas por meio de plataforma digital (Ulife);
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens;
- responder às dúvidas dos estudantes, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line*;

- fazer a gestão da sua turma, monitorando a participação dos alunos nas aulas e promovendo ações e atividades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- realizar a devolutiva das atividades avaliativas, apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- explicitar e pactuar junto aos alunos as metas de compreensão, os critérios e formas de avaliação, a metodologia de trabalho, os prazos e outras informações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem da UC.

### **11.1.3. Professor curador e atividades de curadoria**

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular objeto da curadoria, o professor curador atua na seleção e no desenvolvimento de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem a partir do plano de ensino da UCD. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar, produzir quando necessário e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A

partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da instituição, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases digitais e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um professor seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar a unidade de ensino considerando a divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar;
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão;
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica;
- Curar materiais para Busca Ativa.

## 12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

### 12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

#### 23.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

### **23.1.2. Instalações administrativas**

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

## **12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES**

### **23.2.1. Sala dos professores**

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

### **23.2.2. Espaço para professores em tempo integral**

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em



teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

### **23.2.3. Instalações para a coordenação do curso**

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

## **12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO**

### **23.3.1. Laboratórios de informática**

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

#### 12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis**

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.
AgeLine	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Business Source Ultimate	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações

	históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
<b>Computers &amp; Applied Sciences Complete</b>	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
<b>Dentistry &amp; Oral Sciences Source</b>	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
<b>Dynamed</b>	E uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder a maioria das questões clínicas durante a prática.
<b>EBSCO Discovery Service</b>	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
<b>Engineering Source</b>	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
<b>Fonte Acadêmica</b>	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
<b>Hospitality &amp; Tourism Complete</b>	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
<b>MedicLatina</b>	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
<b>MEDLINE Complete</b>	Revistas biomédicas e de saúde.
<b>Public Administration</b>	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
<b>SportDiscus with Full Text</b>	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
<b>World Politics Review</b>	Análise das tendências globais.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno poderá interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a títulos publicados pela Editora Senac

São Paulo. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.